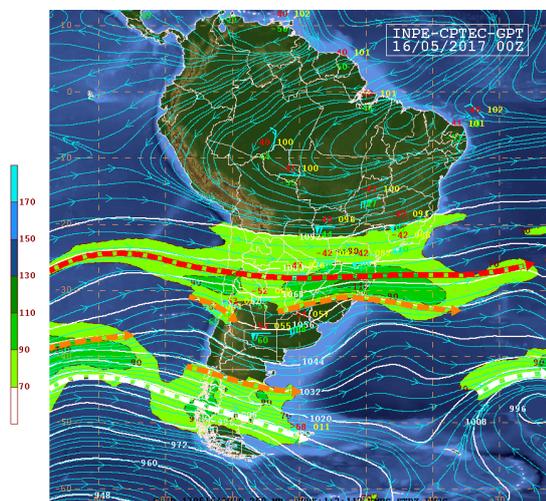




Análise Sinótica

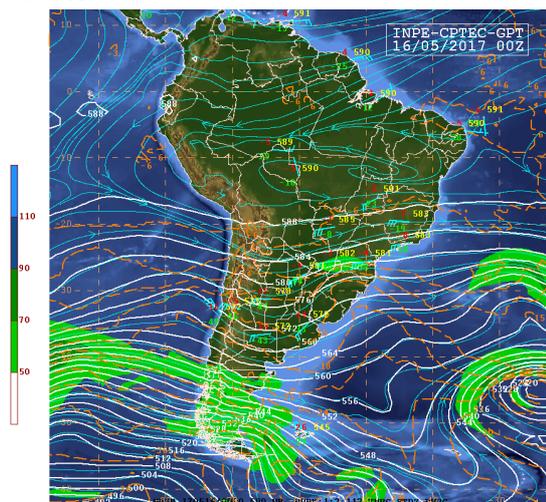
16 Mai 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



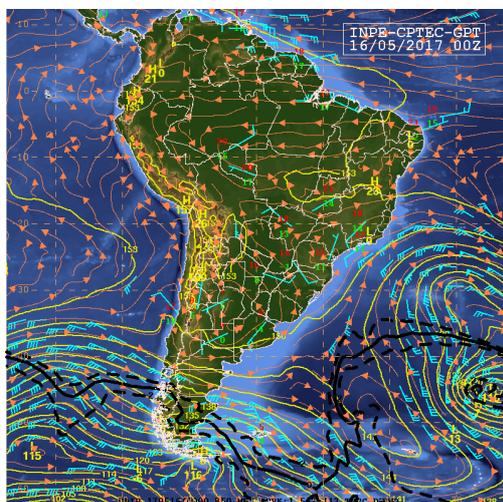
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 16/05, nota-se o predomínio de uma circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente. Nas bordas oeste e norte desta circulação, nota-se difluência no escoamento que, aliada à termodinâmica, favorece a presença da nebulosidade convectiva observada na imagem de satélite. Entre o sudeste da Região Sul do Brasil e o Atlântico adjacente nota-se um cavado pouco amplificado. Ao norte deste cavado, pode ser observado o escoamento quase zonal do Jato Subtropical (JST) e pouco ondulado do ramo norte do Jato Polar, inclusive contornando este cavado comentado. Este escoamento dos jatos pode ser observado desde o Pacífico, passando pelo continente até o Atlântico. À leste de 30°W pode-se observar o cavado associado ao último sistema frontal que atuou sobre o continente nos dias anteriores. Ao sul de 40°S, nota-se a atuação do ramo sul do Jato Polar, entre o Pacífico e o sul do continente, onde favorece a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 16/05, observa-se que sobre o centro-norte do Brasil predomina o escoamento anticiclônico centrado sobre o sul do TO. Neste nível, este padrão de escoamento induz movimentos descendentes que dificultam a formação de nebulosidade significativa e, por compressão adiabática, auxiliam no aquecimento diurno. Entre MS, GO e MG nota-se curvatura ciclônica no escoamento, que favoreceu a formação de áreas de instabilidade em parte destes estados, inclusive com chuva forte e descargas elétricas. Entre o sudeste da Região Sul do Brasil e o Atlântico adjacente, nota-se o reflexo do cavado em altitude com pouca amplitude. À leste de 30°W observa-se o reflexo do cavado frontal comentado em altitude. Observam-se dois cavados, um no Pacífico e outro entre o extremo sul do continente e o Estreito de Drake. Estes cavados apresentam baroclinia significativa, associada à atuação da corrente de Jato Polar Sul e mantêm os sistemas frontais em superfície.

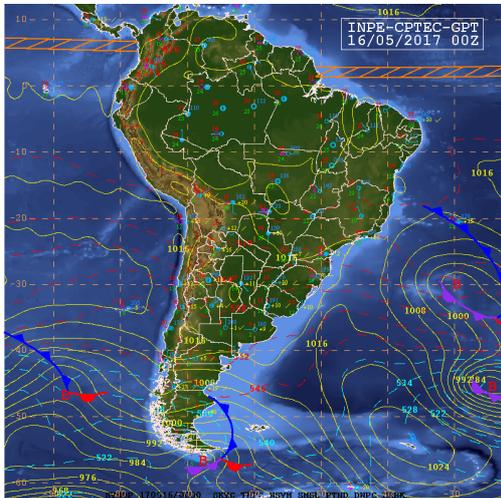
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00 UTC do dia 16/05, observa-se uma circulação ciclônica sobre o Oceano Atlântico associada ao sistema frontal sinalizado na carta de superfície, que atuou nos últimos dias. Neste nível a circulação associada ainda influencia parte da faixa leste do Sudeste. Em latitudes entre 0° e 10°S o escoamento é zonal e de leste, associado à circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Sobre áreas do interior do Brasil nota-se confluência no escoamento, o que gera convergência de massa e favorece áreas de levantamento. Este padrão se intercepta em alguns setores com a atuação do cavado de onda curta em 500 hPa, entre MS, SP e MG, onde a instabilidade esteve mais significativa. Entre o AP e norte do MA, pode-se observar a intensificação do escoamento de leste na faixa de atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Sobre o norte da Argentina, Paraguai e parte da Região Sul do Brasil a circulação é anticiclônica neste nível, associada ao sistema frontal sobre o Atlântico. Observa-se o reflexo dos cavados frontais no Pacífico e entre o sul do continente e o Estreito de Drake.



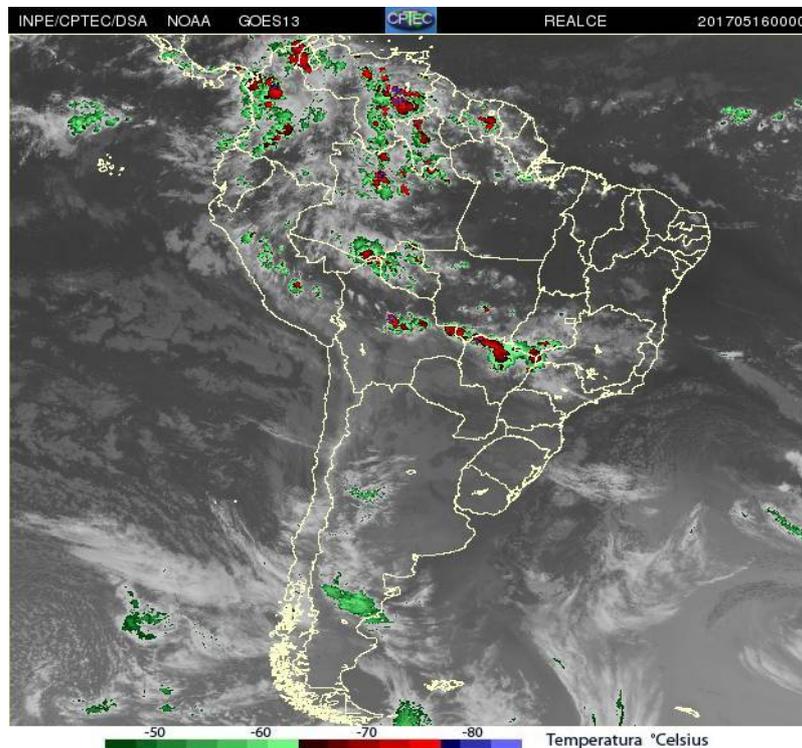
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 16/05, observa-se uma onda frontal sobre o oceano Atlântico, próxima ao continente, associada a um centro de baixa pressão em estágio de oclusão no valor de 1000 hPa, localizado em torno de 30°S/30°W. Este sistema está associado ao cavado comentado nos níveis acima, à leste de 30°W entre 250 e 500 hPa e mais próximo do continente nos baixos níveis. Sobre a Argentina e parte da Região Sul do Brasil observa-se uma crista, associada a este sistema frontal. Observa-se uma alta pressão no valor de 1024 hPa em torno de 55°S/36°W, associado ao sistema frontal mais ao sul e à leste de 30°W também. Nota-se uma frente fria sobre o sul da Argentina, estendendo-se até a baixa pressão relativa 984 hPa, posicionado em torno de 55°S/67°W. Sobre o Pacífico observa-se outro sistema frontal transiente, ao sul de 35°S. Estes sistemas estão associados ao padrão baroclínico, favorecido pelo JPS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta valor de 1020 hPa, a leste de 10°W e fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa, localizado à oeste de 110°W, fora do domínio da imagem. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 07°N/08°N no Oceano Pacífico e em torno de 04°N sobre o Oceano Atlântico.

Satélite

16 May 2017 - 00Z





Previsão

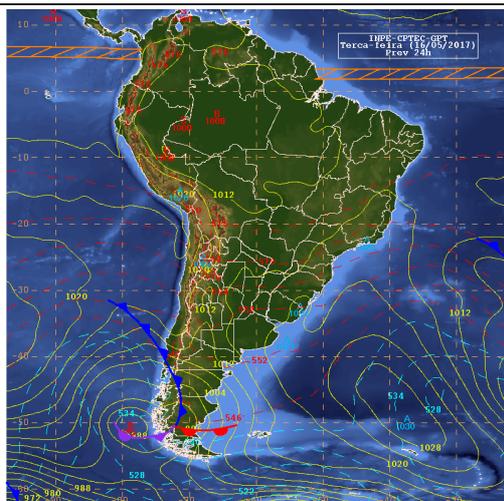
Nesta terça-feira (16/05), o ciclone associado à frente fria encontra-se sobre o Oceano Atlântico, alinhando a convergência de umidade em direção ao Estado da BA e contribuindo as instabilidades e chuvas em pontos isolados no sul deste Estado. Em parte da Região Centro-Oeste e Sudeste observa-se um cavado em níveis médios e altos que provoca instabilidade e pancadas de chuva isoladas sobre parte do MS, MT, GO, norte de SP e grande parte de MG. A circulação da alta pressão presente na retaguarda do ciclone está presente sobre grande parte do Sul do país, contribuindo para a diminuição das temperaturas sobre esta Região. Durante esta quarta-feira (17/05), as condições de tempo e os sistemas sinóticos atuantes sobre o continente não sofrem alteração significativa. Segue as condições de chuva, podendo gerar acumulados significativos, principalmente sobre o litoral sul da BA até o Recôncavo Baiano. Sobre parte do Centro-Oeste e do Sudeste, permanece as condições para pancadas de chuva, principalmente no período da tarde, provocadas pela presença de um cavado em médios e altos níveis. O Jato de Baixos Níveis (JBN) estará direcionado para parte do oeste da Região Sul, que juntamente com as correntes de jato em altos níveis, deixará o tempo com condições para pancadas de chuva isoladas, principalmente no período da tarde. Em grande parte da Região Norte, o calor e alta umidade do ar, assim como o escoamento em altos níveis, deixará o tempo com condições para pancadas de chuva, principalmente no centrooeste desta Região. A partir da quinta-feira (18/05), um cavado presente no Oceano Pacífico, já cruzará a Cordilheira dos Andes, contribuindo para a formação de uma onda frontal e sobre grande parte do setor oeste da Região Sul, oeste do Uruguai, norte da Argentina e centro-sul do Paraguai, haverá condições para pancadas de chuva que em pontos isolados poderão ser fortes, acompanhadas de descargas elétricas e rajadas de vento pontuais. Estas instabilidades também são favorecidas pelo escoamento do JBN, que estará com direcionamento para parte destas localidades, transportando calor e umidade. Sobre o oeste e parte do centro e norte de SP, centro-sul do MS e no Triângulo Mineiro, um cavado presente em médios e baixos níveis, assim como a circulação dos ventos de norte, deixarão o tempo instável com condições para pancadas de chuva, principalmente a partir da tarde, sobre estas localidades. Na sexta-feira (19/05), com a onda frontal já formada, o tempo ficará instável com previsão de pancadas de chuva em praticamente toda Região Sul do país. Estas pancadas deverão ser intensas e gerar acumulados expressivos de precipitação em alguns pontos desta Região. Sobre o Estado de SP, MS e parte de MG, a divergência do escoamento em altos níveis, presença de um cavado em baixos níveis e o direcionamento da saída do JBN, contribui para as instabilidades e pancadas de chuva sobre estas localidades. No litoral norte da BA, litoral de SE e sul de AL, haverá condições de chuva devido à convergência de umidade em baixos níveis proporcionado por distúrbios vindos de leste.

Ressalta-se que a termodinâmica e a difluência do escoamento em altos níveis, proporciona pancadas de chuva na Região Norte, principalmente no setor mais à oeste, assim como em pontos do MT, nestes últimos 4 dias de previsão.

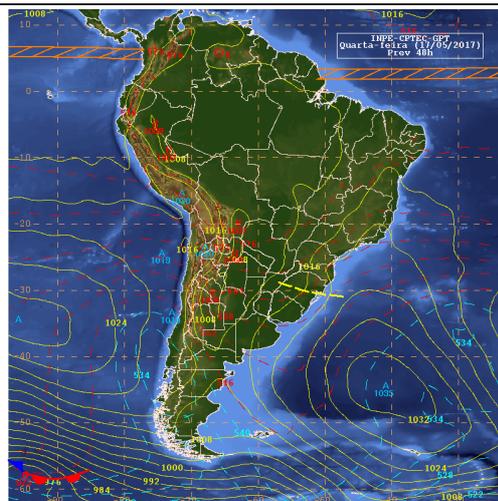
Ressalta-se também que os modelos numéricos não estão divergindo quanto ao posicionamento do ciclone que se formará entre esta quinta e sexta-feira. O que aumenta a previsibilidade deste sistema e as condições de tempo associadas. O posicionamento e os valores dos maiores acumulados de precipitação para os próximos dias, estão sendo previstos de forma bastante aproximada pelos modelos globais GFS e BAM, assim como pelo modelo regional ETA 15 km. Isso deve-se também pela posição do ciclone que está sendo prevista de forma bastante semelhante pelos modelos.

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

